

O gênero textual oral no ensino/aprendizagem de E/LE

Camila Oliveira Taborda (UFPR)

1. Introdução

Atualmente podemos observar um crescente interesse pelos estudos de gêneros textuais, especialmente pelas linhas apresentadas por teóricos como Bakhtin (1997) e Marcuschi (2004). Comprova-se também a relevância que estes estudos vêm assumindo no contexto do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Apesar de encontrarmos muitos estudos que pretendem discutir os gêneros textuais no ensino de línguas, constatamos quão necessária é a ampliação desses no sentido de fornecer maiores subsídios e maiores elementos de discussão aos professores/pesquisadores que encontraram nessas teorias uma nova forma de refletir o ensino das línguas estrangeiras, de modo a formar cidadãos pensantes, críticos e produtores de conhecimento e não somente reprodutores de um dado conhecimento previamente selecionado com fins didáticos. O presente artigo, dessa forma, pretende contribuir modestamente e abrir caminhos para novos estudos e discussões sobre a importância dos gêneros textuais orais no ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

Para tanto, em primeiro lugar faz-se necessário definir o que entendemos por gênero textual e qual o caminho percorrido para chegar à definição que aqui empregamos. Desse modo, visitaremos alguns estudiosos que já pensaram o ensino de línguas estrangeiras a partir dos gêneros textuais e apresentaremos a relevância desses estudos para o ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, doravante, E/LE. Depois de discutir brevemente estes conceitos nos focaremos no gênero textual oral e na sua relevância para o ensino/ aprendizagem de E/LE visto que percebemos que o enfoque com o trabalho com os gêneros textuais se dá quase que exclusivamente com os gêneros escritos. Faz-se necessário também discutirmos a seleção e definição do material utilizado em sala de aula a fim de se obter resultados positivos e relevantes no trabalho com o gênero textual oral desenvolvido na sala de aula.

Finalmente iremos propor uma atividade com o gênero textual oral utilizando apresentações pessoais retiradas do “Gran Hermano” da Espanha (programa equivalente ao Big Brother Brasil), para alunos de espanhol de nível básico e

apresentaremos o relato e a avaliação dessa atividade realizada com os alunos do curso de Letras/Espanhol da UFPR (Universidade Federal do Paraná) em setembro e outubro de 2010.

2.O gênero textual

O gênero textual para Bakhtin (1997) é a entidade social mais importante da comunicação entre falantes de uma mesma língua, ou seja, é pelo uso dos gêneros que falamos, escrevemos e somos entendidos. Seguindo a mesma linha teórica de Bakhtin, Marcuschi (2002:19) afirma que os gêneros “Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais”. Dessa forma, reconhece-se e não se nega o valor das estruturas linguísticas para a realização de uma comunicação, no entanto, estas estruturas por si só não dizem muito, pois para que realmente tenham um significado para os que se comunicam é preciso levar em consideração o contexto de produção, o tom usado e uma série de outros elementos que guiarão o receptor da enunciação na compreensão de que se está diante de uma declaração irônica, séria ou de uma piada. Como falantes de determinada língua, geralmente dominamos todas as nuances que podem aparecer no discurso e, por isso, conseguimos identificar os diferentes significados que uma mesma construção linguística pode assumir. Pensemos em um exemplo: se numa sala onde se encontram várias pessoas e a porta está aberta, alguém diz: “Nossa! Está frio aqui”, a enunciação pode significar um simples comentário, no entanto, um falante de português brasileiro, provavelmente vai perguntar se a pessoa não deseja que fechem a porta, compreensão pragmática que um indivíduo que está aprendendo o idioma talvez não alcance. Para Bronckart, esse tipo de conhecimento comum compartilhado é tão importante, ou mais, que a estrutura formal utilizada para se fazer entender. Segundo o teórico, “a apropriação dos gêneros textuais é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas” (BRONCKART, 1999: 103).

As proposições destacadas anteriormente nos guiam para a compreensão da importância do aprendizado dos gêneros textuais no contexto de ensino/aprendizagem de línguas, seja ela estrangeira ou materna, pois, como já afirmamos, para que o aluno compreenda e se comunique em qualquer situação na

língua estudada é necessário que ele domine bem mais que o seu léxico e as suas estruturas gramaticais. Centrar o aprendizado das línguas nos gêneros textuais possibilita que o aluno seja capaz de construir, discutir e reconhecer o seu próprio conhecimento pois a partir do momento em que ele compreende que não é necessário decorar estruturas prontas, mas entender o funcionamento da língua, terá mais autonomia para estabelecer comunicações pois não repetirá frases prontas, soltas e descontextualizadas mas criará as mais adequadas e diversas às situações vividas.

Enfatizamos mais uma vez, dada a importância que esta premissa assume, que ao trabalharmos com o gênero textual no contexto de ensino/aprendizagem de línguas é importante que não o tomemos como desculpa para que o aluno decore estruturas gramaticais e sim como uma oportunidade para que ele entre em contato com o gênero textual escolhido e que seja capaz de entender e efetuar o seu uso adequadamente.

Com o objetivo de se centrar na questão do gênero textual e abandonar a prática do uso do texto como desculpa para o estudo gramatical, muitos estudiosos defendem o emprego de textos autênticos que contemplem os vários gêneros na sala de aula. Entende-se por texto autêntico os textos retirados dos meios sociais nos quais eles normalmente circulam, como a internet, um programa de rádio ou TV, jornais, folhetos, bulas de remédio, propaganda, etc. Além da preocupação com a autenticidade dos textos, deve-se levar em conta que os gêneros textuais escolhidos façam parte de alguma forma da realidade do aluno, pois assim estaremos conduzindo-o a refletir sobre sua própria realidade e não sobre uma realidade subjetiva. Os textos encontrados nos livros didáticos não podem ser considerados, em sua grande maioria, autênticos, pois foram construídos ou adaptados especificamente para um fim didático. Dessa forma, ao ser utilizado pelo aluno como material didático faz com que ele tenha uma falsa ideia da realidade daquela língua ou aprenda apenas as estruturas textuais ou os temas gramaticais escolhidos para a unidade, como se na vida cotidiana fosse possível fragmentar as informações que recebemos constantemente.

Outra deficiência dos livros didáticos é que se centram no estudo do texto escrito, ou por entenderem como texto somente os materiais escritos ou pela dificuldade que encontram em conseguir reproduzir um material sonoro autêntico de qualidade, já que o escrito é mais fácil de ser encontrado e de ser manuseado e

reproduzido. Por outro lado, os livros didáticos que trabalham com material sonoro, da mesma forma que com o texto escrito, muitas vezes o fazem, com materiais produzidos para fins didáticos, não autênticos, portanto. Dessa forma o aluno continua não percebendo a importância dos gêneros orais na sua experiência cotidiana com a língua, pois o recebe de maneira artificial.

O que muitas vezes não percebemos é que utilizamos gêneros orais com muito mais frequência do que os escritos. Por exemplo, quando encontramos um conhecido no elevador e o cumprimentamos e logo nos despedimos. Neste pequeno contato com a outra pessoa, seguimos todo um protocolo, onde sabemos que a conversação será breve e devemos nos despedir logo em seguida. Quando temos incorporados esses conhecimentos da língua, eles não nos parecem importantes, mas quando nos deparamos com uma situação como a do exemplo e não sabemos como nos portar, o que dizer, nos damos conta da sua existência e de como é importante para que se estabeleça uma comunicação. Para que o domínio dos diferentes repertórios de comunicação ocorra eficazmente, portanto, é necessário que o aluno possa ter o conhecimento de todos os aspectos da língua alvo, sejam estes aspectos formais, informais, escritos ou orais.

Visto a importância dos gêneros textuais orais e sua relação cada vez mais estreita com os gêneros escritos, segundo Marcuschi:

Em certo sentido, possibilitam a redefinição de alguns aspectos centrais na observação da linguagem em uso, como, por exemplo, a relação entre a oralidade e a escrita, estreitando ainda mais as suas fronteiras. Esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mídias chamados relações entre oralidade e escrita e inviabilizam de forma definitiva a velha dicotomia ainda presente em muitos manuais de ensino de língua. (MARCUSCHI, 2002: 20)

Além de percebermos a dicotomia apontada por Marcuschi entre o gênero oral e o escrito, percebemos uma clara valorização dada ao gênero escrito com relação ao oral no contexto de ensino de línguas. Isso porque ainda temos a ideia de que a erudição, o formalmente correto, passa pela escrita, sendo comum encontrarmos textos de autores consagrados dando dicas e exemplos de como se deve produzir um bom texto escrito. Por outro lado, atualmente vemos que as novas formas de tecnologia fazem com que as pessoas tenham acesso a variados tipos de linguagens e por isso o aluno deve conhecê-las e dominá-las tanto quanto os textos escritos acima mencionados, para poder estar inserido nos contextos de comunicação em que vive e atua.

Transpondo esses conceitos para o ensino de E/LE, além de acreditarmos ser fundamental o ensino através dos gêneros textuais, defendemos também que se

trabalhe com os gêneros textuais orais, já que é por meio deles que nos comunicamos a maior parte do tempo.

Com base na importância que atribuímos ao gênero textual oral, sem esquecermos-nos do gênero escrito, é que no próximo ponto relataremos uma proposta de atividade feita com alunos de espanhol básico, realizada como uma atividade extra-classe, cujo objetivo era expor os alunos a um determinado gênero textual oral previamente escolhido com o intuito de que eles pudessem dominá-lo ao final da atividade, produzindo seus próprios textos orais.

3. Atividade com o gênero textual oral “apresentação pessoal”

A atividade com os alunos do primeiro ano do curso de Espanhol da UFPR contou com a participação de oito alunos, um grupo de médio porte, portanto. A atividade estava pensada para doze pessoas, mas o caso de participarem somente oito, não interferiu no andamento. Trabalhamos, como mencionado acima, com apresentações pessoais do programa Gran Hermano espanhol. O gênero foi escolhido pela sua popularidade - logo, muitos alunos já conheciam a versão brasileira e poderiam compará-las - ; pela facilidade de acesso - os vídeos podem ser encontrados no site do Gran Hermano e no site youtube - e pela informalidade do programa, já que o foco era a apresentação informal. O eixo da atividade eram doze perguntas feitas aos alunos através de sorteio, o que fez com que todos participassem e falassem o que já sabiam sobre o gênero escolhido.

1	¿Qué entiende por género textual?
2	¿Qué son los géneros informales?
3	¿Qué entiende por géneros textuales orales?
4	¿Hay diferencias entre los géneros orales y los géneros escritos? ¿Cuáles?
5	¿Percibimos que un género es informal solamente por la manera como se habla?
6	¿Qué otros aspectos podemos considerar como informales?
7	¿Conoce a este programa? (Hable un poco de él.)
8	¿Sabe de dónde viene el título del programa “Gran Hermano”?
9	¿Se siente vigilado con cámaras en todos los sitios? ¿ Es muy diferente del programa?
10	¿Cuáles son las semejanzas entre las presentaciones?
11	¿Cuál la principal diferencia con el género “entrevista de empleo”? ¿ Hay semejanzas?
12	¿El “Gran Hermano” es muy distinto del “Big Brother Brasil”?

As seis primeiras perguntas serviram para introduzir o tema e perceber quais eram os conhecimentos prévios dos alunos sobre os gêneros orais e também sobre o gênero trabalhado. Logo após uma discussão baseada nessas seis perguntas mostramos quatro vídeos com apresentações dos participantes aos alunos - a escolha dos vídeos foi feita procurando mostrar vídeos de pessoas diferentes umas das outras o que também serviu para uma discussão sobre estereótipos em comparação ao Big Brother Brasil - juntamente com uma tabela para que eles completassem as informações que apareciam nos vídeos como nome, idade, cidade, estado civil etc. Salientamos o fato de que os gêneros tem uma base que pode servir de modelo, porém eles se moldam conforme a necessidade do falante. A partir disso pode-se constatar que nas apresentações dos participantes do Gran Hermano todos diziam o nome, a idade e a cidade, mas outros aspectos pessoais como estado civil, por exemplo, algumas diziam, outras não. Abaixo a transcrição de um dos vídeos que serviu de apoio aos alunos na compreensão dos vídeos.

Presentación Raquel López (GH9):

¡Hola! Soy Raquel, tengo 27 años, soy de Málaga y mi pasión es tocar el violín.

Yo me paso todo el día tocando el violín, si no es en un momento es en otro pero siempre busco un minutito para seguir tocando. Todo lo que es mi instinto, todo lo que persigo es ser cada día más perfecta.

Es verdad que tengo muchas manías, vivo a mi manera.

A mí me obsesiona la limpieza, el orden.

HERMANA: Raquel es muy pesada, muy, muy pesada, demasiado, llega a maniática. Horrible. No puedo más. ¡Llévase!

Mis hermanos nunca me han entendido ni me entenderán.

Yo siempre he tenido relación con señores mayores que yo básicamente de sexo en plan de amantes. Mi sueño es darle un concierto a mi maduro favorito. ¡Se va a enterar!

No me gustan nada los niños. ¡No los soporto!

Odio a la gente que fuma.

Odio a la gente que bebe.

No me gustan nada las tías siliconadas. ¡Dónde esté lo natural!

Me vuelven loca las tiendas.

Te voy a echar muchísimo de menos.

Após mostrarmos os quatro vídeos - a primeira vez com a tabela para completar as informações e a segunda com as transcrições - discutimos as seis questões restantes, explorando, além dos aspectos informais das falas, também os aspectos informais não-verbais como, roupa, gestos etc. A atividade se encerrou com os alunos preparando suas próprias apresentações que, assim como os modelos observados foram orais e gravadas com um aparelho de mp3. Isso tornou possível corrigirmos os equívocos cometidos e avaliar juntamente com o grupo se a

atividade foi válida ou não. O resultado final podemos observar em uma das apresentações feitas pelos alunos:

Presentación alumno:

Hola me llamo Luisa y tengo 17 años, soy de Antonina y ahora vivo en Curitiba. Soy una persona muy tímida, muy avergonzada, pero después que empiezo a hablar con las personas soy muy divertida. Me encantan los libros, oír canciones, la internet.. No me gusta nada fuera de orden y soy muy impaciente. Me encanta dormir, comer, hablar y reír. Me encantan mis amistades y yo pienso que si yo entro en el programa voy a extrañar mis amigos, mi familia, mi ordenador, mi perrita y mi novio.

4. Considerações Finais.

Como se pode perceber ao longo das considerações deste artigo, os gêneros textuais ainda têm muito para contribuir com as novas metodologias de ensino de línguas estrangeiras. Portanto, não se encerra aqui essa discussão, apenas se inicia uma nova, que são a dos gêneros textuais orais, ainda pouco trabalhados nas salas de aula. No entanto, se entendemos que a comunicação é feita através dos gêneros e se nos comunicamos a maior parte do tempo oralmente, não podemos ignorar a importância dos gêneros textuais orais nas nossas vidas, nem negar aos nossos alunos esse conhecimento que é tão importante como sobre os gêneros escritos.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J.-P. Atividade de linguagem, textos e discursos. *Por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Ângela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora. (Org.). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002, v. , p. 19-36.

Links visitados:

<http://www.youtube.com/watch?v=0hH9uwkGTYM>

<http://www.youtube.com/watch?v=b8mPlqdUTNk>

<http://www.youtube.com/watch?v=qgW4hfdRcPY>

<http://www.youtube.com/watch?v=MHkaZp2rsCY>